

PRESS RELEASE



Resultados Consolidados 1º Semestre de 2019

Implementação contínua do Plano Estratégico confirma progresso na rentabilidade e qualidade dos ativos no 1º semestre de 2019

- O resultado líquido consolidado atingiu no primeiro semestre os 282,5 milhões de euros (+88 milhões de euros que em junho de 2018, um crescimento de 46%), equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE)⁽¹⁾ de 7,4%;
- O resultado de exploração *core* alcançou os 331 milhões de euros, um crescimento homólogo de 4,1%;
- Custos de estrutura reduzem 5,9% face ao período homólogo;
- Foram registados em custos com pessoal 35,5 milhões de euros por utilização da provisão constituída em 2017 para implementação do Plano de Redução de Pessoal com impacto nulo no Resultado líquido do semestre;
- O produto bancário alcançou 908,2 milhões de euros, +19,1 milhões de euros face ao primeiro semestre de 2018;
- O nível de eficiência da CGD continuou a progredir favoravelmente, com um *cost-to-income* de 48,3%⁽²⁾;
- Os recursos totais continuam a demonstrar a vinculação dos clientes com a CGD, tendo o montante total na atividade doméstica alcançado 73.159 milhões de euros;
- Os depósitos de clientes aumentaram 4,8%, + 3.017 milhões de euros, desde o início do ano;
- Carteira de crédito *performing*, excluindo setor público cresce 1,7%, 638 milhões de euros, no semestre;
- Carteira de crédito a PMEs cresce 2,4% e produção atinge 1,2 mil milhões de euros no primeiro semestre;
- Ao nível das novas operações de crédito à habitação, registou-se um aumento de 36%, mais 257 milhões de euros face ao mesmo período de 2018;
- A posição de liquidez da CGD manteve-se muito favorável com ativos elegíveis integrados na pool do Eurosistema a registar 12,0 mil milhões de euros e o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) a situar-se em 324%;
- A qualidade dos ativos da CGD manteve tendência de melhoria com o rácio de NPL do Grupo CGD a atingir os 7,3% e com uma cobertura por imparidades e por colateral de, respetivamente, 64,3% e 43,6% (cobertura total de 107,9%);
- Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 14,8%, 15,8% e 17,1%, respetivamente, considerando o impacto do pagamento de dividendos referentes a 2018 e ajustamento na taxa de desconto do Fundo de Pensões;
- CGD foi notificada pelo Banco de Portugal dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*). O montante de emissões elegíveis decorrente e o seu prazo de concretização está inteiramente enquadrado no Plano de Financiamento e Capital da CGD.

(1) ROE Líquido da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios médios (13 observações) valor anualizado.

(2) Excluindo custos não recorrentes de 50,7 milhões de euros em 2018 e 35,5 milhões de euros em 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.



Caixa Geral de Depósitos

Sede Social: Av. João XXI, 63

1000-300 LISBOA

(351) 217 905 502

Capital Social € 3.844.143.735

CRCL e NIF 500 960 046

Investor Relations

investor.relations@cgd.pt

www.cgd.pt/Investor-Relations

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2019, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período.
- As contas de junho de 2018 foram reexpressas em consequência da alteração da política de reconhecimento de resultados na alienação de imóveis não afetos à atividade corrente (imóveis detidos para venda) que inclui, essencialmente, os bens obtidos por recuperação de crédito. Foi igualmente reclassificada em “Ativos não correntes detidos para venda” a participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA).
- As participações da CGD no Mercantile Bank Holdings Limited (África do Sul) e no Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha) continuam registadas como ativos não correntes detidos para venda, ao abrigo da norma contabilística IFRS 5. A valorização de cada uma destas participações nas demonstrações financeiras agora divulgadas ainda não reflete os termos acordados com as entidades selecionadas para as respetivas vendas, no âmbito dos processos aprovados pelo Governo Português em 2018, uma vez que ambas transações estão agora pendentes de aprovação pelas autoridades competentes. Caso estas autorizações ocorram até à aprovação final do Relatório de Gestão e Contas Intercalar, as mesmas constituem um evento subsequente ajustável, pelo que as contas deverão refletir o ajustamento do valor destas participações. Na eventualidade de ser necessário refletir o ajustamento referido, o impacto estimado na valorização destas duas participações é positivo em 157 milhões de euros no resultado líquido do período e nos capitais próprios, por referência a 30 de junho de 2019.
- As demonstrações financeiras apresentadas refletem a implementação IFRS 16 – contratos de locação a partir de 1 de janeiro de 2019, tendo a Caixa aplicado a exceção que permite a não reexpressão da informação financeira comparativa de períodos anteriores.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.

1. PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)	2018-06	2019-06
Ativo líquido	91.557	91.199
Crédito a clientes (líquido)	53.205	49.449
Depósitos de clientes	63.486	65.644
Produto global da atividade	889	908
Resultado de exploração core ⁽¹⁾	318	331
Resultado líquido	194	283
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	9,5%	11,6%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	5,3%	7,4%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,8%	1,1%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,5%	0,7%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	2,0%	2,0%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾	35,1%	32,4%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade corrente ^{(1) (2)}	33,1%	32,3%
Cost-to-income BdP ⁽³⁾	55,4%	52,1%
Cost-to-income ^{(2) (3)}	49,9%	48,3%
Cost-to-core income ^{(2) (5)}	55,4%	54,7%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾		
Rácio de NPL - EBA	10,7%	7,3%
Rácio de NPE - EBA	8,3%	5,7%
Cobertura de NPL - EBA	61,4%	64,3%
Cobertura de NPE - EBA	60,3%	64,2%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	5,6%	4,4%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	96,9%	96,8%
Custo do risco de crédito ⁽¹⁾	0,38%	0,01%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	58,1%	54,2%
Rácio de transformação ⁽³⁾	83,8%	75,3%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾		
CET 1 (fully implemented)	14,1%	14,8%
Tier 1 (fully implemented)	15,1%	15,8%
Total (fully implemented)	16,3%	17,1%
Liquidity coverage ratio	216,0%	323,6%
Net stable funding ratio	140,8%	157,8%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD	1.071	1.068
Número de agências - CGD Portugal (Rede particulares atendimento presencial)	522	520
Número de empregados - Atividade doméstica	7.903	7.503
Número de empregados - CGD Portugal	7.419	7.083
RATING CGD		
	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB
Moody's	NP	Ba1
DBRS	R-2 (high)	BBB (low)

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

Rádios de solvabilidade e de qualidade de crédito relativos a junho de 2019 são valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Rádios de solvabilidade incluem resultado líquido do período.

(1) Resultado de exploração core = Produto global de atividade core - Custos de estrutura; Produto global de atividade core = Margem financeira + Comissões líquidas. (2) Excluindo custos não recorrentes de 50,7 milhões de euros em 2018 e 35,5 milhões de euros em 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.

(3) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade core. (6) Perímetro prudencial, excetuando assinalados com (*); (7) Rádios CGD Portugal.

2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

A economia mundial registou uma moderação no 1º semestre de 2019 devido ao abrandamento do comércio global, de um conjunto de incertezas geopolíticas e da maturação do ciclo de expansão. Os riscos identificados apontam no sentido negativo, o que teve tradução na redução das projeções de crescimento do PIB mundial para cerca de 3% em 2019, o menor ritmo da atual expansão. As pressões inflacionistas permaneceram contidas em função da redução do contributo dos preços energéticos e dos valores de inflação subjacente igualmente baixos, apesar do nível reduzido do desemprego.

Num contexto de moderação do crescimento, inexistência de tensões inflacionistas e agravamento da aversão ao risco, as condições monetárias mantiveram-se acomodáticas. A Reserva Federal dos EUA (Fed) interrompeu o processo de agravamento da taxa de juro diretora e sinalizou em junho a possibilidade de uma reversão dessa política. O BCE reconheceu o enfraquecimento da atividade económica e da inflação e voltou a adiar as expetativas quanto ao agravamento das taxas diretoras, tendo anunciado um novo ciclo de operações de refinanciamento de longo prazo (TLTRO). O banco central do Japão manteve a política monetária inalterada, e o Banco de Inglaterra demonstrou um enviesamento para uma subida da taxa diretora em 2020, mas condicionada a um processo não disruptivo no que concerne ao Brexit.

Nas economias emergentes, o desapontamento com os valores de crescimento e valores de inflação baixos levaram alguns bancos centrais a implementar reduções da taxa diretora, casos da Índia, da Rússia, e do rácio de reservas legais, no caso do Banco Central da China.

Nos EUA, onde o ano começou com o encerramento parcial da Administração federal mais longo da história, o semestre foi marcado pela imposição de taxas aduaneiras sobre diversos bens importados da China e pela publicação de indicadores que confirmaram a moderação do crescimento durante o segundo trimestre. A inflação acentuou o desvio em baixa face ao objetivo de 2% da Fed.

O crescimento do PIB real da Área Euro surpreendeu pela positiva nos primeiros três meses do ano, tendo refletido fatores idiossincráticos de natureza temporária. Os indicadores de atividade e de confiança dos empresários, sobretudo ligados à indústria, devido ao arrefecimento do comércio global, revelaram uma deterioração ao longo de todo o semestre, tendo em alguns casos descido para níveis muito negativos, enquanto a inflação acentuou a tendência de redução iniciada ainda durante a segunda metade de 2018, permanecendo abaixo de 2%.

Ao contrário do que sucedeu com a maioria das suas congéneres europeias, as projeções de crescimento da economia portuguesa para 2019 e anos seguintes permaneceram inalteradas, ainda que apontem para a maturação da fase de expansão do ciclo económico, como admite o próprio Banco de Portugal. A economia portuguesa cresceu 0,5%, em termos reais, no primeiro trimestre de 2019, em cadeia e não anualizado, resultado superior ao da Área Euro (0,4%). A taxa de desemprego situou-se em 6,8% no 1º trimestre do ano, sendo inferior em 1,1 p.p. à verificada no trimestre homólogo de 2018.

No que concerne à evolução dos mercados financeiros, o otimismo que se observava no início de maio, com base na perspectiva de que fosse alcançado em breve um acordo comercial entre os EUA e a China, sofreu um significativo ajustamento após as tensões comerciais terem transcendido o âmbito das taxas aduaneiras, com obstáculos levantados por parte do governo dos EUA em matéria de transferência de tecnologia e propriedade intelectual. Assistiu-se a um aumento muito significativo da volatilidade e da aversão ao risco, da preferência por ativos de refúgio e a um reforço das expetativas de uma orientação ainda mais acomodática da política monetária por parte dos principais bancos centrais.

As taxas de juro das obrigações soberanas foram acentuando a tendência de descida, assinalando quedas muito significativas, sobretudo após o início de maio, atingindo valores mínimos no caso dos países europeus, incluindo Portugal. Nos EUA, a taxa de juro revelou igualmente um assinalável decréscimo, fixando-se no final de junho no valor mais baixo em três anos e meio.

A disposição por parte do BCE de introduzir novos estímulos monetários levou as taxas de juro Euribor a descer significativamente após o início de maio, levando a que no final do semestre tenham sido registados novos mínimos históricos para os prazos destes indexantes.

O incremento da aversão ao risco por parte dos investidores e a crescente preferência por ativos mais seguros contribuíam para que as habituais moedas de refúgio assinalassem durante a primeira metade do ano uma forte apreciação relativamente ao euro, como o iene japonês e o franco suíço. O euro, que chegou no final de maio a apresentar uma perda próxima de 3% face ao dólar, encetou em junho uma recuperação, reflexo da perspetiva de redução da divergência das políticas monetárias do Fed e do BCE, registando ainda assim no primeiro semestre do ano uma depreciação de 0,8%.

Com exceção de maio, os principais índices acionistas registaram valorizações significativas nos restantes meses da primeira metade de 2019, traduzindo-se, no caso do MCSI Global, num ganho semestral de 15,3%. Se nos primeiros quatro meses do ano o otimismo se deveu às expectativas de um desfecho favorável das negociações comerciais entre os EUA e a China, a par da divulgação de resultados positivos ao nível dos lucros das empresas, em junho a retoma deveu-se à perspetiva de mais estímulos por parte dos principais bancos centrais.

3. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

O produto global da atividade gerado pela CGD no primeiro semestre de 2019 alcançou 908,2 milhões de euros, um aumento de 19,1 milhões de euros, +2,1% face ao primeiro semestre de 2018. Para esta evolução favorável contribuiu a subida da margem complementar em cerca de 34 milhões de euros, mais que compensou a descida de 15 milhões de euros na margem financeira alargada.

Os custos de estrutura mantêm a sua trajetória descendente com os custos com pessoal a reduzirem-se 7,8%, -25,2 milhões de euros e os gastos gerais e administrativos a reduzirem-se 13,3%, - 20,6 milhões de euros.

Os custos de estrutura incluem na vertente de custos com pessoal um custo não recorrente de 35,5 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito.

No primeiro semestre de 2019 a margem financeira estrita atingiu 564,6 milhões de euros, uma variação de -18,4 milhões de euros (-3,2%) face ao ano anterior, dada a conjuntura de taxas de juro e o seu impacto na carteira de crédito e de ativos financeiros.

Os resultados em operações financeiras foram positivos e atingiram nos primeiros seis meses do ano 22,5 milhões de euros, montante aquém do valor observado no semestre homólogo do ano anterior, tendo este comportamento menos favorável sido condicionado pela evolução dos derivados de cobertura de taxa de juro, dada a evolução das taxas de longo prazo.

O resultado bruto de exploração, face ao período homólogo do ano anterior, registou um aumento de 49,1 milhões de euros (+12,9%). Por sua vez, o resultado de exploração core (soma da margem financeira com comissões deduzida dos custos operativos) atingiu os 330,5 milhões de euros, tendo aumentado 13 milhões de euros no período em análise.

No período de janeiro a junho de 2019 foram contabilizadas, nas contas da actividade consolidada, imparidades para crédito, líquidas de recuperações, no valor de 2,8 milhões de euros. O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 1 bps, o qual compara com 38 bps no primeiro semestre de 2018.

Foram já contabilizados nas contas do primeiro semestre todos os custos regulatórios para o ano de 2019, independentemente da data da sua liquidação.

Os impostos ascenderam a 171,5 milhões de euros em junho de 2019, montante que compara com 167,1 milhões de euros apurados em junho de 2018. Os referidos impostos incluem a contribuição sobre o sector bancário, que ascendeu a 27,0 milhões de euros (32,8 milhões de euros no período homólogo do ano anterior).

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 25,2 milhões de euros enquanto, os resultados em empresas por equivalência patrimonial reduziram em 19,3 milhões de euros, reflexo da diminuição do contributo da área seguradora.

Em resultado das evoluções descritas, a CGD registou um lucro consolidado de 282,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, que compara com um resultado líquido de 194,1 milhões de euros no período homólogo do ano anterior, assinalando um crescimento de 45,6%.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 91.199 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2019, o que representou um aumento de 2,1 milhões de euros (+2,3%) face a dezembro de 2018.

As aplicações em títulos, incluindo activos com acordos de recompra totalizaram, em 30 de junho de 2019, 19.397 milhões de euros, mais 3.785 milhões de euros (+24,2%) que em junho de 2018 e de 18,4% face a dezembro. As aplicações em instituições de crédito ascenderam a 3.382 milhões de euros, um aumento de 308 milhões de euros (+10,0%) face ao período homólogo.

A carteira de crédito a clientes totalizou 49.449 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu a uma redução de 3,3%, face ao final de 2018. De referir que a nova produção registou uma forte progressão, mas que, contudo, não foi suficiente para contrariar a redução da carteira, fortemente influenciada pelas vendas de NPL's e pela desalavancagem verificada em alguns segmentos de clientes, nomeadamente setor público e grandes empresas.

Durante o primeiro semestre de 2019 foram contratadas 9.287 operações de crédito habitação na CGD Portugal, no valor total de 969 milhões de euros correspondendo a um acréscimo de 1.720 operações (+22,7%) e mais 257 milhões de euros (+36%) face a junho de 2018.

Os depósitos de clientes aumentaram 2.158 milhões de euros (+3,4%) quando comparados com o mesmo período de 2018, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal.

No mercado nacional, a CGD manteve em maio de 2019 a sua posição de liderança nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 25,0%, com destaque para a quota de 29,0% nos depósitos de particulares.

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	Reexpresso		Variação 2019-06 vs. 2018-06		Variação 2019-06 vs. 2018-12		
	2018-06	2018-12	2019-06	Abs.	(%)	Abs.	(%)
No balanço	70.732	68.931	70.532	-200	-0,3%	1.601	2,3%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	2.370	1.797	1.678	-692	-29,2%	-119	-6,6%
Depósitos de clientes	63.486	62.626	65.644	2.158	3,4%	3.017	4,8%
Atividade doméstica	54.151	53.263	56.364	2.213	4,1%	3.101	5,8%
Atividade internacional	9.336	9.363	9.280	-56	-0,6%	-83	-0,9%
Obrigações hipotecárias	3.040	3.058	2.262	-777	-25,6%	-796	-26,0%
EMTN e outros títulos	1.724	1.362	806	-918	-53,2%	-556	-40,8%
Outros	113	87	142	29	26,0%	55	62,8%
Fora do balanço	19.674	19.888	20.425	751	3,8%	537	2,7%
Fundos de invest. mobiliários	4.059	3.745	4.007	-51	-1,3%	262	7,0%
Fundos de invest. imobiliários	984	778	800	-184	-18,7%	23	2,9%
Fundos pensões	3.747	3.641	3.905	158	4,2%	265	7,3%
Seguros Financeiros	8.068	8.586	8.603	534	6,6%	16	0,2%
OTRV	2.815	3.138	3.109	294	10,4%	-29	-0,9%
Total	90.405	88.819	90.957	551	0,6%	2.138	2,4%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	70.966	70.249	73.159	2.192	3,1%	2.910	4,1%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 73.159 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2019, o que representou um aumento de 3,1% face ao período homólogo. Salienta-se o comportamento dos depósitos de clientes da actividade doméstica (+ 2.213 milhões de euros + 4,1%) e dos produtos fora de balanço que, apesar dos decréscimos registados na componente de fundos imobiliários, progrediram 751 milhões de euros (+3,8%) com os seguros financeiros a registarem um aumento de 534 milhões de euros (+6,6%) e as OTRV com um aumento de 294 milhões de euros (+10,4%), face junho de 2018.

O crédito a clientes bruto reduziu-se 8,9% desde o primeiro semestre de 2018 para 52.379 milhões de euros, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -10,3% e -4,2%, respetivamente, refletindo o esforço de redução do *stock* de NPL.

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação 2019-06 vs. 2018-06		Variação 2019-06 vs. 2018-12		
	2018-06	2018-12	2019-06	Abs. (%)	Abs. (%)	(%)	
CGD Portugal	47.598	44.629	42.888	-4.710	-9,9%	-1.741	-3,7%
Empresas	15.563	13.997	13.958	-1.604	-10,3%	-38	-0,2%
Setor público administrativo	4.840	4.124	3.549	-1.290	-26,7%	-574	-11,9%
Institucionais e outros	1.107	1.160	394	-714	-64,4%	-766	-69,2%
Particulares	26.088	25.348	24.986	-1.102	-4,2%	-362	-1,4%
Habituação	25.208	24.496	24.193	-1.015	-4,0%	-303	-1,2%
Outras finalidades	880	852	793	-87	-9,8%	-59	-6,7%
Outras unidades do Grupo CGD	9.904	9.821	9.491	-413	-4,2%	-330	-3,3%
Total	57.502	54.450	52.379	-5.123	-8,9%	-2.071	-3,6%

Nota: Crédito bruto

No mercado nacional, a CGD atingiu os 18,9% na quota de mercado de crédito em maio de 2019, fixando-se a de empresas em 15,0% e a de particulares para habitação em 24,1%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 75,3% no final do primeiro semestre de 2019 (83,8% em junho de 2018), o que demonstra a forte fidelização dos depositantes da CGD, mesmo num ambiente de reduzidas taxas de juro.

A qualidade de ativos da CGD registou uma evolução favorável, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se em 2,3 mil milhões de euros (-34% face a junho de 2018) onde, para além das vendas de carteiras realizadas na segunda metade de 2018, se assistiu a uma evolução positiva nas componentes de curas e recuperações. O rácio de NPL atingiu os 7,3% no final do primeiro semestre de 2019, e a sua cobertura por imparidades e por colateral era, nessa data, de 64,3% e 43,6% respetivamente (cobertura total de 107,9%).

LIQUIDEZ

Tendo em conta a situação confortável, quer em termos de liquidez, quer quanto ao nível dos fundos próprios, a CGD decidiu exercer, após as necessárias autorizações, nos primeiros três meses de 2019, a opção de reembolso antecipado de duas emissões *Tier I* (emissões de valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1), originalmente emitidas em 2004 e 2005, e cujo valor ascendia presentemente aos 110,7 milhões de euros.

Os recursos obtidos em termos consolidados pelo Grupo CGD junto do BCE registaram um ligeiro acréscimo face a Dezembro de 2018 (20 milhões de euros), passando de 471 milhões de euros para 491 milhões de euros, integralmente através do Banco Caixa Geral de Espanha.

Relativamente à carteira de ativos elegíveis do Grupo CGD incluídos na *pool* do Eurosistema, verificou-se um aumento de 37 milhões de euros face ao valor obtido no final do ano passado, fixando-se no final de junho nos 12 mil milhões de euros.

O saldo de financiamento das Obrigações Hipotecárias, após redução no primeiro mês do ano em análise com o vencimento de 750 milhões de euros, permaneceu estável até final de junho nos 5,3 mil milhões de euros, não tendo havido necessidade de proceder à sua renovação.

Relativamente ao saldo das emissões vivas ao abrigo do Programa EMTN, de salientar uma diminuição na sequência da amortização, em maio, de cerca de 539 milhões de euros de uma emissão de dívida subordinada *Lower Tier II* (valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2), originalmente emitida em 2005.

Ainda no âmbito do Programa EMTN, de destacar um conjunto de atualizações concluídas no final de junho, com particular destaque para a inclusão de uma nova classe de subordinação designada por dívida sénior 'não privilegiada' (*non-preferred senior debt instruments*). Este novo instrumento permitirá à CGD emitir dívida que dê cumprimento à componente subordinada do requisito mínimo de fundos próprios e de créditos elegíveis - MREL (*Minimum Requirement for own funds and*

Eligible Liabilities) - com instrumentos menos onerosos do que os instrumentos de fundos próprios, mas que são igualmente passíveis de absorver perdas em caso de resolução e contribuir para a recapitalização interna da instituição.

No final de junho de 2019 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 323,6%, valor acima das exigências regulamentares e da média dos bancos da União Europeia.

CAPITAL e MREL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.224 milhões de euros em 30 de junho de 2019, o que representa um aumento de 70 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2018, salientando-se a evolução das reservas de reavaliação que registaram um evolução positiva de 89 milhões de euros, (+33,2%).

As outras reservas foram impactadas pela redução da taxa de desconto do Fundo de Pensões de 2,075% para 1,6% e pelo pagamento de 200 milhões de euros de dividendos.

(milhões de euros)

CAPITAIS PRÓPRIOS	Reexpresso		2019-06	Variação 2019-06 vs. 2018-06	
	2018-06	2018-12		Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	268	257	356	89	33,2%
Outras reservas e resultados transitados	3.011	2.855	3.005	-6	-0,2%
Interesses que não controlam	337	333	236	-100	-29,8%
Resultado de exercício	194	496	283	88	45,6%
Total	8.154	8.285	8.224	70	0,9%

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.

Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 14,8%, 15,8% e 17,1%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD.

No decurso do primeiro semestre, a CGD foi notificada pelo Banco de Portugal dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) conforme decisão do Conselho Único de Resolução.

A partir do dia 1 de janeiro de 2023, a CGD tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis de 11.453 milhões de euros, o equivalente a 13,27% do total de passivos e capitais próprios do seu Perímetro de Resolução, à data de 31 de dezembro de 2017.

O requisito de MREL, encontra-se em linha com as expectativas da CGD e é consistente com o seu plano de financiamento que prevê a emissão de aproximadamente 2 mil milhões de euros de passivos elegíveis (excluindo o refinanciamento de AT1) – emissões de dívida sénior preferencial e dívida sénior não preferencial - até ao final de 2022.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseado na legislação actual e está sujeito a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

EVENTOS RELEVANTES

Rating – agências continuam revisão em alta

Em março de 2019, a DBRS Ratings subiu em um nível para BBB o *rating* dos depósitos de longo prazo e para R-2 (high) os depósitos de curto prazo, com tendência *estável*, que viria a ser alterada para *positiva* no mês seguinte, em consonância com a revisão da tendência do *rating* da República Portuguesa. Em junho subiu o *rating* da dívida de longo prazo de BBB (low) para BBB e o de curto prazo de R-2 (*middle*) para R-2 (*high*), ambos os ratings com tendência *estável*. Igualmente, subiu em um nível o *rating* das Obrigações Hipotecárias da CGD de A (*high*) para AA (*low*).

Já em julho, a Moody's afirmou o *rating* de dívida sénior de longo prazo da CGD em Ba1 tendo revisto o *outlook* de *negativo* para *estável* e subiu em um nível, o *rating* de longo prazo dos depósitos, de Ba1 para Baa3 com *outlook estável*, e o de curto-prazo de *Not Prime* para P-3.

Inovação e Transformação digital

O Programa de Transformação Digital prossegue com iniciativas de transformação de negócio end-to-end, destacando-se o desenvolvimento de processos de suporte à comercialização de produtos core de crédito, a empresas e particulares.

Em simultâneo, a CGD continuou a apostar no serviço de gestão de clientes à distância, atingindo um universo de mais de 303 mil clientes, registando um crescimento de 34% de clientes servidos, face ao 1º semestre de 2018.

Ao nível de clientes digitais, a CGD contava com cerca de 1,64 milhões de clientes com contratos ativos em junho, entre clientes particulares e empresas, no mercado doméstico. De destacar a utilização da App Caixadirecta, considerando os seus 63% de crescimento em logins mensais face ao 1º semestre de 2018 e o facto de somar 67% da totalidade dos acessos ao serviço Caixadirecta, sendo a App portuguesa com maior número de classificações nas Stores (cerca de 67 mil).

Dos 3,8 milhões de clientes da CGD, "1,5 milhões utiliza os canais digitais", cada vez mais o recurso às plataformas digitais é uma realidade ao alcance de todos, exemplo disso foi o acesso ao Caixadirecta, no dia 30 de abril, de 408 mil clientes únicos.

Em 2019, o *site* cgd.pt passou a ser 100% acessível a pessoas com deficiência, cumprindo nível AAA de acessibilidade. Mais, a CGD continua a ser o único banco no top 25 em termos de número de pesquisas, com mais do que o dobro do segundo banco (*NetAudience meterpanel* – fevereiro 2019).

Melhoria da experiência de Cliente e transformação comercial

A melhoria da experiência do cliente é uma prioridade para a CGD, sendo um dos temas centrais para o reforço das propostas de valor oferecidas aos clientes. No Estudo de Satisfação do Crédito à Habitação realizado em Maio, 90% dos clientes indicavam estar satisfeitos com o CH Caixa. Também o posicionamento enquanto banco de empresas foi reforçado, neste primeiros 6 meses de 2019, com mais de 3.800 clientes empresa com crédito novo na Caixa.

Desenvolveu-se um novo processo de abertura de contas mais célere e ágil destacando-se a leitura automática dos dados do cartão de cidadão, o que reduz em 75% o tempo necessário para iniciar a relação na CGD.

No final de junho de 2019, o total de adesões às *Contas Caixa* - uma solução multiproduto constituída por uma conta à ordem, transferências *online*, cartões de crédito e débito e seguros - atingiu 1,66 milhões de contas, um crescimento de cerca de 133 mil novas contas ao longo do 1º semestre do ano.

Encontros Fora da Caixa

Em 2019 concluiu-se o primeiro ciclo *Fora da Caixa* onde se percorreram todas as capitais de

distritos nacionais e realizaram-se 4 Encontros do segundo ciclo, que percorre cidades portuguesas sob a equação E=MC2 | Economia = Mercado x (Conhecimento & Cultura). Neste novo formato a Cultura surge como parte integrante destes eventos.

Nos 6 Encontros realizados ao longo do 1º semestre de 2019, participaram 1.478 clientes da CGD presencialmente e 109 mil visualizações via *streaming*.

Caixa mantém a liderança nos principais segmentos de clientes e de produtos

Com destaque para os fundos de investimento mobiliário, depósitos, crédito às famílias, pagamentos e cartões bancários e no digital.

No que respeita à proteção da população com menores recursos, destaca-se a conta de serviços mínimos bancários, que a CGD lidera com cerca de 44,2% (dez18) de quota.

Nas linhas governamentais a CGD atingiu, nos primeiros 6 meses de 2019, uma posição de destaque na colocação de linhas da SPGM e IFD, conseguindo o 1º lugar na Linha Capitalizar Mais.

Prémios e distinções

Durante o 1º semestre de 2019, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho, de investimento e na gestão de fundos:

- CGD - *1º banco português no ranking mundial pelo 2º ano consecutivo no ranking Top 1000 World Banks 2019* da revista The Banker;
- CGD - A mais valiosa e a mais forte Marca Bancária Portuguesa e a 4ª mais valiosa e 2ª mais forte das marcas Portuguesas segundo a BrandFinance;
- CGD - *Melhor Banco em Portugal 2018*, pela revista inglesa EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2018*;
- CGD - *Marca portuguesa mais valiosa (AA+)*, no ranking *Top 500 Banking Brands 2019* da revista The Banker;
- CGD - *Melhor Cartão Premium para 2019* atribuído ao cartão Caixa Platina pelo simulador *online* Compara.Já.pt, que distingue o cartão *premium* mais competitivo do mercado;
- CaixaBI - *Nº 1 IPO & Seasoned Equity Offer House 2019*, pela *Euronext Lisbon Awards 2019*;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional Global*, pela Morningstar Awards 2019 distinção que já havia recebido em 2015 e 2018 e que abarca a sua oferta global de fundos;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela Morningstar Awards 2019, distinção recebida pelo quinto ano consecutivo.

4. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 196,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2019, o que compara com 118,7 milhões de euros no mesmo semestre do ano anterior.

Para esta evolução contribuíram os efeitos positivos do agregado de outros resultados de exploração (+50,1 milhões de euros), dos custos de estrutura (-36,8 milhões de euros), resultados de serviços e comissões (+1,4 milhões de euros) e de uma menor constituição de provisões e imparidades.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2018-06	2019-06	Variação (%)	2018-06	2019-06	Variação (%)
Margem financeira	396,2	372,5	-6,0%	189,1	191,9	1,5%
Rendimentos de instrumentos de capital	11,5	15,1	31,2%	0,3	0,3	-3,2%
Resultados de serviços e comissões	199,9	201,3	0,7%	43,1	42,9	-0,4%
Resultados de operações financeiras	29,0	-3,2	-	18,8	25,7	36,7%
Outros resultados exploração	29,9	80,0	167,1%	-8,4	-4,0	-
Produto global da atividade	666,5	665,6	-0,1%	242,7	256,7	5,8%
Custos com pessoal	249,3	225,3	-9,6%	72,6	71,4	-1,6%
Gastos gerais administrativos	127,6	101,3	-20,6%	47,4	47,1	-0,5%
Depreciações e amortizações	19,3	32,7	70,0%	11,5	13,8	20,0%
Custos de estrutura	396,2	359,4	-9,3%	131,5	132,4	0,7%
Resultado bruto de exploração	270,3	306,3	13,3%	111,3	124,4	11,8%
Imparidade de crédito líq.	90,5	-9,3	-	23,1	12,1	-47,7%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	-55,2	-20,8	-	-1,0	5,8	-
Resultados operacionais	235,0	336,4	43,1%	89,1	106,5	19,5%
Impostos	141,2	146,0	3,4%	25,9	25,5	-1,5%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	93,9	190,4	102,8%	63,2	81,0	28,2%
Interesses que não controlam	1,9	1,5	-23,6%	16,4	20,4	24,4%
Resultados de filiais detidas para venda	n.a.	n.a.	n.a.	28,3	25,2	-10,8%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	26,7	7,6	-71,4%	0,3	0,1	-55,7%
Resultado líquido	118,7	196,5	65,6%	75,4	86,0	14,0%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

No primeiro semestre de 2019, os custos de estrutura totalizaram 359,4 milhões de euros (-9,3%), evolução positiva face ao semestre homólogo de 2018, impactada pela diminuição dos gastos gerais administrativos e dos custos com pessoal. Este montante inclui um custo não recorrente de 35,5 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado no primeiro semestre de 2019 foi de 86,0 milhões de euros, +14,0% do que no período homólogo de 2018. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional nos primeiros seis meses do ano foram provenientes do BNU Macau (33,0 milhões de euros), do BCI Moçambique (18,9 milhões de euros), e da Sucursal de França (10,2 milhões de euros).

O produto global da atividade internacional cresceu 5,8% face ao mesmo período do ano anterior. As componentes do produto global da atividade que contribuíram positivamente para esta evolução face ao período homólogo do ano anterior, foram a margem financeira que registou um acréscimo de +1,5%, +2,8 milhões de euros, e os resultados em operações financeiras +36,7%, +6,9 milhões de euros.

Não obstante a diminuição da componente de custos com pessoal (-1,6%), e dos gastos administrativos (-0,5%), os custos de estrutura registaram um aumento de 0,7% em relação a junho de 2018 dado o acréscimo da componente de amortizações e depreciações (+20,0%).

No seguimento da implementação do Plano Estratégico, já foram encerradas as sucursais de Londres, Cayman, Macau Offshore, Zhuhai e Nova Iorque. No decorrer do primeiro semestre, foi prosseguido o processo de alienação das participações sociais detidas pela CGD na Mercantile Bank Holdings Limited (África do Sul) e no Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha), estando a sua conclusão dependente de autorização das autoridades locais. Desenvolveu-se, ainda, o processo de venda do BCG Brasil.

No início de 2019 foi desencadeado o processo de venda do Banco Comercial do Atlântico (Cabo Verde) e do encerramento da Sucursal do Luxemburgo, cuja conclusão se perspectiva até ao final do corrente ano.

Estas operações visam racionalizar a estrutura internacional do Grupo CGD, permitindo uma libertação de capital e redução do seu perfil de risco.

5. CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso 2018-06	Reexpresso 2018-12	2019-06	Varição a dez (%)	2018-06	2018-12	2019-06	Varição a dez (%)
ATIVO								
Caixa e disp. em bancos centrais	5.223	5.528	5.851	5,8%	4.453	4.661	4.977	6,8%
Aplic. em instituições de crédito	3.074	3.057	3.382	10,7%	4.260	3.964	4.165	5,1%
Aplicações em títulos	15.612	16.383	19.397	18,4%	16.990	17.995	20.899	16,1%
Crédito a clientes	53.205	51.144	49.449	-3,3%	47.094	44.852	43.428	-3,2%
Ativos com acordo de recompra	318	55	21	-61,8%	255	0	21	-
Ativ. não correntes det. para venda	7.453	7.028	6.875	-2,2%	720	657	648	-1,4%
Propriedades de investimento	877	810	805	-0,7%	3	5	5	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	507	491	698	42,1%	289	292	486	66,5%
Investimentos em filiais e associadas	396	384	416	8,3%	3.547	1.672	1.621	-3,1%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	2.218	2.151	2.014	-6,4%	2.136	2.045	1.929	-5,7%
Outros ativos	2.676	2.097	2.292	9,3%	1.910	1.463	1.455	-0,5%
Total do ativo	91.557	89.129	91.199	2,3%	81.657	77.607	79.634	2,6%
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	2.370	1.797	1.678	-6,6%	3.050	2.176	2.182	0,3%
Recursos de clientes	63.599	62.714	65.786	4,9%	58.727	56.215	59.475	5,8%
Responsab. representadas por títulos	3.241	3.260	2.468	-24,3%	3.242	3.261	2.468	-24,3%
Passivos financeiros	859	738	987	33,8%	851	731	986	34,9%
Passiv. não correntes det. para venda	6.503	6.185	6.050	-2,2%	0	0	0	-
Provisões	1.147	1.047	988	-5,6%	1.167	1.046	990	-5,3%
Passivos subordinados	1.522	1.160	601	-48,2%	1.621	1.270	600	-52,7%
Outros passivos	4.163	3.943	4.417	12,0%	5.814	5.543	5.583	0,7%
Total do passivo	83.403	80.843	82.975	2,6%	74.472	70.240	72.286	2,9%
Capitais próprios	8.154	8.285	8.224	-0,7%	7.185	7.367	7.348	-0,3%
Total do passivo e cap. próprios	91.557	89.129	91.199	2,3%	81.657	77.607	79.634	2,6%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
	Reexpresso			2018-06	2019-06	Variação (%)
	2018-06	2019-06	Variação (%)			
Juros e rendimentos similares	1.021.026	937.802	-8,2%	761.994	691.069	-9,3%
Juros e encargos similares	438.071	373.246	-14,8%	354.975	307.753	-13,3%
Margem financeira	582.955	564.556	-3,2%	407.018	383.317	-5,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	11.781	15.368	30,4%	65.070	74.086	13,9%
Margem financeira alargada	594.737	579.925	-2,5%	472.089	457.403	-3,1%
Rendimentos de serviços e comissões	299.555	304.150	1,5%	242.094	250.831	3,6%
Encargos com serviços e comissões	57.462	60.676	5,6%	39.966	41.269	3,3%
Resultados de serviços e comissões	242.093	243.474	0,6%	202.128	209.562	3,7%
Resultados de operações financeiras	50.274	22.522	-55,2%	24.233	23.992	-1,0%
Outros resultados de exploração	1.998	62.244	3015,7%	-24.605	35.672	-
Margem complementar	294.364	328.241	11,5%	201.755	269.226	33,4%
Produto global da atividade	889.101	908.165	2,1%	673.844	726.629	7,8%
Custos com pessoal	321.905	296.704	-7,8%	248.512	227.343	-8,5%
Gastos gerais administrativos	154.803	134.208	-13,3%	123.162	103.402	-16,0%
Depreciações e amortizações	30.794	46.585	51,3%	19.212	32.933	71,4%
Custos de estrutura	507.502	477.497	-5,9%	390.885	363.678	-7,0%
Resultado bruto de exploração	381.599	430.668	12,9%	282.959	362.950	28,3%
Imparidade do crédito (líquido)	113.610	2.816	-97,5%	89.596	657	-99,3%
Provisões para redução de colaboradores	-30.681	-35.505	-	-32.581	-35.505	-
Provisões para venda subsidiárias internacionais	5.000	0	-100,0%	5.000	0	-100,0%
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-53.928	-35.505	-	-50.483	-36.600	-
Outras provisões e imparidades	23.436	55.967	138,8%	14.002	14.428	3,0%
Provisões e imparidades	57.437	-12.227	-	25.533	-57.020	-
Resultados operacionais	324.161	442.895	36,6%	257.426	419.971	63,1%
Impostos	167.068	171.511	2,7%	127.793	136.162	6,5%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	32.814	27.030	-17,6%	29.842	26.480	-11,3%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	157.093	271.383	72,8%	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	18.301	21.849	19,4%	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	27.034	7.779	-71,2%	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	28.273	25.226	-10,8%	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	194.099	282.540	45,6%	129.633	283.808	118,9%

Lisboa, 30 de julho de 2019

